

O USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – ABP COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DA MONITORIA DE SÁUDE COLETIVA

Maíra dos Santos Albuquerque¹; Maria Elisa Curado Gomes²; Juliana Freitas Marques³; Daniele Keuly Martins da Silva⁴; Arisa Nara Saldanha de Almeida⁵

¹ Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO; mairabatalha@outlook.com

² Universidade Federal do Ceará – UFC; Elisa_curado@hotmail.com

³ Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO; juliana.fmarques@outlook.com

⁴ Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO; danikeuly@gmail.com

⁵ Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO; arisanara@gmail.com

Resumo: Um dos maiores desafios da educação é promover mudanças que acompanhem as transformações sociais, substituindo o ensino tradicional por novas abordagens metodológicas que oportunizem a capacitação crítica-reflexiva do futuro profissional. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) trata-se de uma estratégia inovadora que visa à produção de conhecimentos individuais e grupais através de análises críticas e resoluções de problemas. Portanto, tal prática torna-se ideal para monitorias acadêmicas, uma vez que o aluno já tenha adquirido o conhecimento prévio a ABP irá instigá-lo a investigação e ao desenvolvimento de competências e habilidades, tal como a comunicação individual e grupal. Objetivou-se descrever a aplicabilidade da ABP durante as monitorias de Saúde Coletiva. Relato de experiência, vivenciado durante o primeiro semestre de 2017 na disciplina de Saúde Coletiva II, a qual aborda as atividades do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde (APS), pertencente ao 6º semestre de Enfermagem de uma faculdade particular de Fortaleza/Ceará. A utilização da ABP durante as monitorias ofertadas semanalmente acompanhou o referencial teórico abordado em sala de aula pelo docente da instituição. Logo, observou-se o alcance de quatro etapas fundamentais que regem a aplicabilidade de tal ferramenta didática, em que primeiro escolheu-se um contexto real de APS vivenciado pelos alunos nos estágios, facilitando, assim, a identificação imediata do objeto de estudo. Em segundo, houve a organização do trabalho em pequenos grupos orientados pelas monitoras, em que era entregue um caso-problema que abordava, por exemplo, manejo ao paciente com diabetes. Em terceiro, os discentes iniciavam o processo de investigação, apropriando-se de informações transdisciplinares, uma vez que soluções de problemas reais não convergem apenas para uma disciplina. Igualmente, houve o estímulo a reflexão, a discussão grupal e a organização de ideias. Por fim, um representante de cada grupo compartilhava as soluções do caso resolvido pelo o seu grupo, caracterizando a última etapa da ABP. Tal momento era seguido da avaliação coletiva do desempenho na resolução do caso, das condutas acordadas e da postura do apresentador. Durante o desenvolvimento da didática foi-se perceptível o interesse mútuo dos alunos em resolver os problemas no aspecto biopsicossocial do sujeito envolvido no caso, que era sempre um cliente da APS. Igualmente, a reflexão-crítica em conjunto estimulou o trabalho em equipe e promoveu respeito pela opinião alheia, incitando discussões sadias em prol da tomada de decisão eficaz. A maior dificuldade apresentada se deu no momento da apresentação dos resultados, em que os alunos mostraram-se tímidos e inseguros quanto o falar em público. Desse modo, a ABP permitiu os alunos experimentar, durante o semestre, situações reais como futuros enfermeiros, empoderando-os como agentes transformadores da realidade social, assegurando-os das suas condutas perante práticas baseadas em evidências e ensinando-os a pensar diante das necessidades de saúde da população.

Palavras-Chave: Mentores; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Enfermagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino é prática dinâmica e complexa em que um único método didático pode ser insuficiente para se produzir resultados

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

satisfatórios na aprendizagem que reflitam em um aperfeiçoamento do exercício profissional.

O desenvolvimento rápido do conhecimento científico e tecnológico, as modificações e alterações nos sistemas econômicos, sociais, políticos, além do meio ambiente exigem dos profissionais, nas mais diferentes áreas, uma visão multidimensional da realidade na qual estão inseridos. Nesse sentido, o processo educacional precisa avançar na inserção de métodos inovadores de ensino e aprendizagem, os quais acompanhem a evolução do conhecimento na formação profissional. (SOUZA; DOURADO, 2015).

Mais do que profissionais bem treinados e aptos teoricamente, se torna necessário que tais indivíduos saibam transferir conhecimentos teóricos para a prática e integrem o conhecimento já existente com o adquirido, formando um novo produto, e, quiçá, sejam capazes de beneficiar o seu âmbito de trabalho com tal evolução.

Em concurso com várias definições, Souza e Dourado (2015) apresentam a Abordagem Baseada em Problemas (ABP) como uma estratégia de método para aprendizagem, centrada no aluno e por meio da investigação, tendo em vista à produção de conhecimento individual e grupal, de forma cooperativa, e que utiliza técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução de problemas de forma significativa e em interação contínua com o professor-tutor. Ou seja, ABP trata-se uma didática capaz de estimular a reflexão do aluno e instigá-lo a solucionar problemas a partir do que se foi aprendido teoricamente.

Segundo Siqueira e Siqueira (2009), a profunda integração teoria-prática estabelece-se na medida em que os problemas são elaborados a partir de situações cotidianas as quais colocam a realidade diante do estudante, permitindo, assim, a possibilidade de se desenvolverem múltiplas habilidades educacionais, as quais poderão ser empregadas para equacionar e resolver problemas concretos do mundo.

Na contemporaneidade do protagonismo estudantil, o empoderamento profissional é uma das maiores inquietações sociais, logo se deve haver uma maior preocupação em se trabalhar com métodos dinâmicos e desafiadores, que fujam da sistematização de ensino tradicional e que direcionem ativamente a participação do discente na construção e aprimoramento das suas competências.

Neste contexto de busca pelo desenvolvimento estudantil, o uso da monitoria no ensino superior, também, é uma estratégia utilizada que tem por objetivo intermediar o ensino-aprendizagem de determinada disciplina, sendo utilizada, principalmente, como estratégia de apoio ao professor, especialmente para

atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. (FRISON, 2015).

Berbel (2011) acredita que coparticipar no processo de ensino é de tamanha responsabilidade que se torna necessário a busca por metodologias ativas, as quais desenvolvam o processo de aprender através de experiências simuladas ou reais. Tal pensamento converge para a opinião de Freitas (2012) o qual associa o monitor como um indivíduo de caráter inovador, inovando em métodos e abordagens do ensino-aprendizagem.

Portanto, associar o poder da monitoria com a didática da ABP, trata-se de instigar, desafiar e empoderar o futuro profissional, proporcionando um desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor, os quais inteirados se tornam a tríade fundamental para a resolução de problemas.

Metodologias como a ABP instigam a curiosidade à medida que os discentes se inserem no contexto da vivência realística associado a teorização, trazendo novos elementos que favoreçam a motivação autônoma e o fortalecimento da percepção de todas as vertentes do problema. (BERBEL, 2011).

Nestas perspectivas que se justifica o presente estudo, uma vez que a profissão do enfermeiro exige um profissional integrador, holístico, reflexivo e crítico se torna essencial que o modelo de ensino-aprendizagem, na academia, se transforme. Logo, aderiu-se a ABP como metodologia utilizada nas monitorias para as turmas de enfermagem, com o intuito de incentivar aos monitorados a capacidade de pensar como enfermeiro, partindo do discernimento das prioridades e necessidades assistenciais, a fim de formar profissionais resolutivos e proativos.

Ainda, percebeu-se a importância da construção de um estudo que incorporasse tal didática dentro de um programa que auxilia os alunos em sua formação acadêmica, sendo escassos os relatos de vivência com a ABP.

Por fim, objetivou-se descrever a aplicabilidade da Abordagem Baseada em Problemas na monitoria da disciplina de Saúde Coletiva II, de um curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem descritiva, o qual relata e descreve a vivência de três monitoras da disciplina de Saúde Coletiva II, pertencente ao curso de Enfermagem, no período de março a junho de 2017, em uma faculdade particular do município de Fortaleza/Ceará.

A disciplina de Saúde Coletiva, referente ao plano curricular, é ofertada em dois seguimentos. Sendo o primeiro durante o 5º semestre com a Saúde Coletiva I que aborda o estudo das Políticas Públicas, Planejamento, Gestão e Avaliação dos Serviços de Saúde. E em segundo durante o 6º semestre com a Saúde Coletiva II, a qual abrange a medicina da Família e da Comunidade, bem como o funcionamento dos Programas de Saúde e a atuação do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária de Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo esta modalidade a detentora deste estudo.

As monitorias de Saúde Coletiva II eram ofertadas em sala de aula semanalmente em turmas matutinas e vespertinas, com duração média de 2 horas. O conteúdo abordado sucedia o referencial teórico ministrado em sala de aula pelas docentes da instituição, mediante ao plano de ensino da disciplina.

Para o manejo das monitorias optou-se pelo uso de uma ferramenta metodológica inovadora denominada de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que para sua aplicação necessitou-se apenas do espaço físico da sala de aula, papel, lousa e pincel. Logo, pensa-se que tal didática é simplista, porém exigiu das monitoras um estudo prévio sobre a abordagem, a fim de cumprirem-se todas as suas etapas. A primeira etapa sendo a escolha do contexto a ser descrito, com a formulação da pergunta-problema. A segunda, a divisão de grupos e apresentação da proposta para os discentes, a fim de ser resolvida. A terceira, o desenvolvimento da investigação e a quarta, a elaboração da síntese das discussões, reflexões e sistematização das soluções encontradas para os problemas, além da apresentação destas para o resto da turma.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Acredita-se que todo o trabalho desenvolvido durante o semestre obteve resultado positivo, uma vez que se conseguiu alcançar, durante a preparação e execução das monitorias, todas as etapas metodológicas que constituem a ABP, descritas por Souza e Dourado (2015) em seu estudo. Uma vez que a primeira etapa se constituiu como sendo a escolha do contexto descrito em casos, ou seja, a criação de situações problemas definidas como caso de papel, as quais permitem descrever o contexto real da APS. (SOUZA; DOURADO, 2015)

Com isso, favoreceu aos discentes uma identificação eficaz do problema e facilitou para as monitoras a sistematização da resolução da proposta e a elaboração de um planejamento com competências e habilidades que deveriam ser atingidas ao final da monitoria pelos monitorados.

Cogo et al. (2016) define os casos de papel como a ferramenta metodológica da ABP, sendo narrativas que apresentam um contexto o qual pode ser vivenciado pelos discentes nos campos de prática, agregando conhecimentos prévios a temática proposta, estimulando a elaboração de questionamentos e a busca de respostas.

Os casos de papel eram elaborados previamente pelas monitoras incluindo diferentes cenários inspirados na vivência mais próxima do enfermeiro como exercício preparatório para os estágios supervisionados da disciplina na realidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) mediante o programa da ESF. Para tal, criou-se a UBS Raios de Sol a qual continha as equipes de Estratégia de Saúde da Família denominadas de Rosa, Girassol e Tulipa. Tal âmbito era localizado em uma comunidade carente em que as demandas, que eram descritas nos casos de papel, pertenciam às diferentes faixas etárias e programas, como orientações de enfermagem relacionadas ao déficit de conhecimento de um paciente diabético acerca da aplicação doméstica da insulino terapia, manifestado em trechos, por exemplo: “... eu tenho medo de agulha, não sei como aplicar em mim a insulina, preciso que você aplique todos os dias na minha casa, pois vou fazer tudo errado.”.

Os temas trabalhados eram escolhidos conforme a teoria estudada em sala de aula, ao final do semestre todos os temas como consultas de enfermagem de puericultura, pré-natal de risco habitual, planejamento familiar, ginecológica, hipertensão, diabetes e acompanhamento do cliente com tuberculose ou hanseníase foram estudados com a metodologia da ABP, em que nos casos de papel eram agregados aspectos ambientais, sociais, culturais, políticos, espirituais e psicológicos, mediante os princípios do Processo de Enfermagem.

Medeiros et al. (2015) salienta que abordagens que permitem tal vivência são consideradas como um veículo que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades comuns a todas profissões de saúde contribuindo para a formação de profissionais generalistas, com intuito de promover a percepção de que as condições de vida e trabalho da população são determinantes decisivos em sua situação de saúde.

Outrossim, para Borochovicus e Tortella (2014) o currículo que melhor prepara o futuro cidadão e profissional do mercado não é aquele somente baseado em teoria, mas que além dos conhecimentos teóricos, mostra como aprender individualmente e como usar as informações que são adquiridas nos cenários reais.

Em outras palavras, usufruir de métodos de ensino que permitam a visualização do cenário prático proporciona ao acadêmico de enfermagem a oportunidade do ensaio da sua futura vivência, tornando-o mais preparado e

empoderado diante das suas futuras atribuições como profissional generalista nos diversos cenários, sem risco de danos ou erros para com o paciente.

Observou-se que trabalhar nessa perspectiva motivou a participação ativa dos discentes, despertando o interesse e a curiosidade na resolução dos casos, uma vez que se trata de uma monitoria dinâmica que foge das perguntas e respostas dos tradicionais estudos dirigidos. Para as monitoras, a elaboração dessa primeira etapa requereu organização, conhecimentos prévios adquiridos com o estudo aprofundados dos manuais do Ministério da Saúde e, essencialmente, criatividade, uma vez que se trata da etapa mais importante para a continuidade da didática.

Acredita-se que a satisfação dos estudantes em experimentar uma nova metodologia tem mais associação com a estratégia em si do que com o carisma do tutor ou a qualidade dos recursos visuais. Uma vez que a estratégia permite ao aluno tornar-se o agente principal da sua aprendizagem, se sentir motivado, além dos seus conhecimentos de experiências adquiridas ao longo da vida serem valorizados, ampliando e desenvolvendo o seu potencial para novas aprendizagens (SOUZA; DOURADO, 2015)

Assim, se deram a escolha em se trabalhar os casos em papel em pequenos grupos à medida que essa organização permite a discussão na busca pelo aprimoramento da comunicação, explanação de ideias e capacidade de posicionamento e argumentação de cada integrante, formação pessoal e social, a fim de favorecer o trabalho em equipe (CONGO ET AL., 2016).

Esta organização propiciou o cumprimento da segunda etapa, definida como o recebimento do contexto problemático pelos alunos, isto é, a organização do trabalho em pequenos grupos diante da entrega dos casos de papel sob a supervisão das monitoras, as quais assumem um papel de tutoras/facilitadoras (SOUZA; DOURADO, 2015)

Souza e Dourado (2015) ressaltam, ainda, que durante o trabalho grupal, no qual o processo educativo se desenvolve, o aluno apresenta-se como um investigador reflexivo, competente, produtivo, autônomo, dinâmico e participativo fugindo do modelo tradicional em que trabalho em grupo é uma atividade habitual, a qual é usada somente para o estudo de determinado conteúdo.

Igualmente, essa reflexão-crítica quanto ao estudo em conjunto, permeou o debate acerca dos casos, promovendo o respeito pela opinião alheia, incitando discussões sadias em prol da tomada de decisão eficaz, favorecendo o desenvolvimento da comunicação, a qual é

de fundamental importância ao aluno como futuro enfermeiro e líder de equipe.

Durante esta etapa as conversas paralelas entre os discentes se constituíram como um obstáculo para o estabelecimento da concentração mútua entre os grupos. Para isso, as monitoras se aproximavam dos grupos, instigando-os acerca da problemática e quaisquer dúvidas que porventura vinham a surgir, com o objetivo de inibir as conversas e restaurar o desenvolver da didática.

Em seguida, a terceira etapa converge e completa a segunda, pois se trata do processo de investigação, o qual o discente apropria-se das informações contidas nos casos entregues, por meio da leitura e análise crítica-reflexiva, sendo permitidas as pesquisas em artigos, manuais e até em meios de comunicação como a internet. É nesta etapa que há a discussão grupal, condensamento e organização de idéias e, por fim, o levantamento de hipóteses resolutivas (SOUZA; DOURADO, 2015)

Os discentes eram convidados a se apropriarem das situações descritas, em que as monitoras estimulavam a constante reflexão conjunta das situações problemas, favorecendo a conexão dos conhecimentos sedimentados com os adquiridos. Notou-se que muitas das reflexões eram transdisciplinares, ou seja, permeavam demais disciplinas, indo-se além da Saúde Coletiva II e sendo baseadas, até mesmo, de forma empírica no saber popular.

Para Campos, Ribeiro e Depes (2014) é válido considerar os saberes de senso comum, pois são os que orientam as ações diárias dos seres vivos e quando interpenetrados com os saberes científicos, eles dialogam entre si, configurando uma transformação e uma nova significação para o que é empírico, e vice-versa.

Alguns monitorados apresentaram dificuldade em integrar os saberes das diversas disciplinas com a Saúde Coletiva II, solicitando as monitoras explicações prévias sobre assuntos vistos em semestre anteriores. As monitoras, no entanto, convidavam o aluno a pesquisar na literatura a respeito do assunto, reservando para a última etapa a retirada de dúvidas sobre o questionamento.

Por esse motivo, esta etapa do processo era a que mais demorava, ultrapassando o limite do tempo de 30 minutos, se estendendo em média 50 minutos de construção grupal, dependendo das dúvidas apresentadas pelos alunos e da respectiva pesquisa auxiliada pela monitora para a resolução do questionamento.

Apesar da construção grupal, a ABP possibilita que o aluno seja autônomo da sua aprendizagem, buscando o conhecimento e as formas de contribuir com a sua equipe a partir dos seus achados e renovações cognitivas. É preciso

que se aprenda a aprender, pois a busca pelo o saber é um movimento contínuo que requer constante atualização teórica e prática, o qual permeia toda a trajetória da profissão do Enfermeiro (CAMPOS; RIBEIRO; DEPES, 2014).

Por fim, para a última etapa houve a discussão e reflexão da resolução encontrada pelos alunos, em que muitas eram baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Igualmente, para o momento final considerou-se importante um compartilhamento de saberes, mediado pelas monitoras, e ao fim uma autoavaliação do processo de aprendizagem.

Souza e Dourado, 2015 identificam a quarta etapa da ABP como uma síntese do que se foi construído e debates em grupo, além da autoavaliação grupal e individual, para verificar se todos os aspectos do caso-problema foram contemplados e se as justificativas científicas estavam em consonância com as devidas condutas prestadas.

Logo, após a organização de ideias, as intervenções decididas pelos pequenos grupos eram apresentadas a turma pelos representantes escolhidos pela decisão democrática do próprio grupo. Os apresentadores deveriam se portar como enfermeiros da UBS e destacar o plano de cuidados integral elegido para o caso, não dando somente o enfoque para o biológico, mas para todas as vertentes que envolviam aquele indivíduo, inclusive o contexto familiar.

Avaliou-se o desempenho dos graduandos quanto à obtenção das competências e habilidades científicas e empáticas pré-determinadas para cada caso-problema. Todas as avaliações das monitoras para os monitorados eram feitas em coletivo. Todavia, é importante salientar que tais avaliações continham elogios e observações a serem melhoradas, partindo das autoavaliações realizadas pelo apresentador e restante do grupo anteriormente.

Tal momento continha tópicos como desenvoltura ao desvendar os problemas, análise postural, tom de voz, segurança ao apresentar, senso crítico e reflexivo na escolha das bases de pesquisa, criatividade, empatia, raciocínio lógico e capacidade de interligar aspectos do contexto do problema.

Durante as apresentações o aspecto mais relevante a ser melhorado, pela a maioria dos representantes, relacionou-se aos hábitos posturais e gesticulares inadequados, como a busca de pontos de apoio e gestos repetitivos com as mãos e pernas. Igualmente, sentiu-se falta, na maioria dos discursos, da utilização da família como ponto de apoio ao cliente, além do manejo da co-dependência, já que o cuidado do enfermeiro deve perpassar pelo indivíduo e por seus familiares.

O principal aspecto que surpreendeu positivamente as monitoras está relacionado à comunicação clara, compreensível, explicativa e objetiva ao apresentar o plano de cuidados definido, em que se viu a preocupação do outro em entender o que se era repassado.

Nesse contexto, para a finalização da quarta etapa eram corrigidos verbalmente os erros, através de uma linguagem e expressão acolhedora e não repreensiva, em que se perguntava ao próprio apresentador no que ele poderia melhorar. Ao acolhimento das críticas, elogiavam-se todos os pontos positivos e incitava-se a propagação deles aos demais alunos, assim como a continuação pelo o aluno elogiado.

CONCLUSÃO

Destarte, a utilização da ABP como ferramenta metodológica nas monitorias permitiu aos alunos experimentar, durante o primeiro semestre de 2017, situações reais e, algumas, verídicas como futuros enfermeiros, principalmente, no cenário da Atenção Primária em Saúde.

Acredita-se que tal metodologia é positiva, sendo capaz de preparar alunos de enfermagem em enfermeiros reflexivos e críticos, além de agentes transformadores da realidade social. Percebeu-se que durante a aplicação da ABP, a medida que os encontros de monitoria se realizavam os alunos ficavam mais seguros das suas condutas.

Vislumbra-se a utilização de metodologias semelhante a esta, nas próximas experiências de monitoria, as quais permitam a inserção dos discentes em suas práticas profissionais, ainda no âmbito do ensino. Igualmente, espera-se que o presente estudo sirva de inspiração para outros monitores e seja um exemplo de sucesso na aplicabilidade da ABP no ensino da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, 2014.

CAMPOS, Leonara Raddai Gunther de; RIBEIRO, Mara Regina Rosa; DEPES, Valéria Binato Santili. Autonomia do graduando em enfermagem na (re) construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em

problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, 2014.

COGO, A. L. P. ET AL., Casos de papel e Roly play: Estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, v. 69, n.6, p. 1231-1235, nov-dez, 2016.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, Apr. 2016.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 38, n. 2, p. 403-418, June. 2012.

MEDEIROS, C.C.B.M. ET AL., As implicações das práticas pedagógicas no desenvolvimento das competências. **Revista Ciência Plural**, v.1, no.1, p. 30-39, 2015.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, v. 5, 2015.

SIQUEIRA, Rodrigo Batista; SIQUEIRA, Romulo Batista. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1183-1192, Aug. 2009.